



Governo do Estado do Acre
Secretaria de Estado de Saúde
Diretoria de Redes de Atenção à Saúde - DRAS
Departamento de Vigilância em Saúde – DVS
Divisão de Vigilância Ambiental – DVA
Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial - NDTV

RESULTADO FINAL DO 3º LEVANTAMENTO RÁPIDO DE ÍNDICES PARA Aedes AEGYPTI (LIRAA) DE 2024, REALIZADO ENTRE SETEMBRO E OUTUBRO

O LIRAA (Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti*) é uma atividade de vistoria dos imóveis da área urbana de um município, de forma amostral, que tem por objetivo quantificar a infestação por *Aedes aegypti*, transmissor da Dengue, Zika e Chikungunya, além de indicar os principais tipos de criadouros predominantes nas localidades, permitindo aos gestores redirecionar as ações de controle vetorial onde seja necessário. Esse levantamento é realizado periodicamente pelos municípios brasileiros.

O calendário para a sua realização varia de acordo com a sazonalidade das arboviroses em cada região, bem como, com as características epidemiológicas e os recursos disponíveis para o controle do vetor. É fundamental que os municípios estejam atentos às diretrizes e recomendações dos órgãos de saúde para garantir a eficácia das ações e que os resultados sejam efetivamente avaliados logo após a conclusão de cada LIRAA, visando garantir a tomada de decisão pela gestão, de forma proativa, evitando o agravamento da situação.

À exceção dos municípios de Jordão e Santa Rosa do Purus, onde ainda não foi comprovada a existência de *Aedes aegypti*, o terceiro LIRAA de 2024 foi realizado em 100% dos municípios infestados (n=20), no período de 30/09 a 24/10, e de acordo com a classificação dos índices definidos pelo Ministério da Saúde, apresentaram a seguinte situação:

IIP (%)	SITUAÇÃO	Nº DE MUNICÍPIOS	%
< 1	Satisfatório	2	10
1 – 3,9	Alerta	10	50
> 3,9	Risco	8	40

Também é importante observar a classificação no mapa abaixo, considerando as três regionais de saúde.

No Baixo Acre, 33,3% dos municípios estão em risco, cuja população é de 418.095 habitantes, e 55,6% (81.645 habitantes) estão em alerta. Apenas 1 município apresentou o Índice de Infestação Predial (IIP) abaixo de 1%.

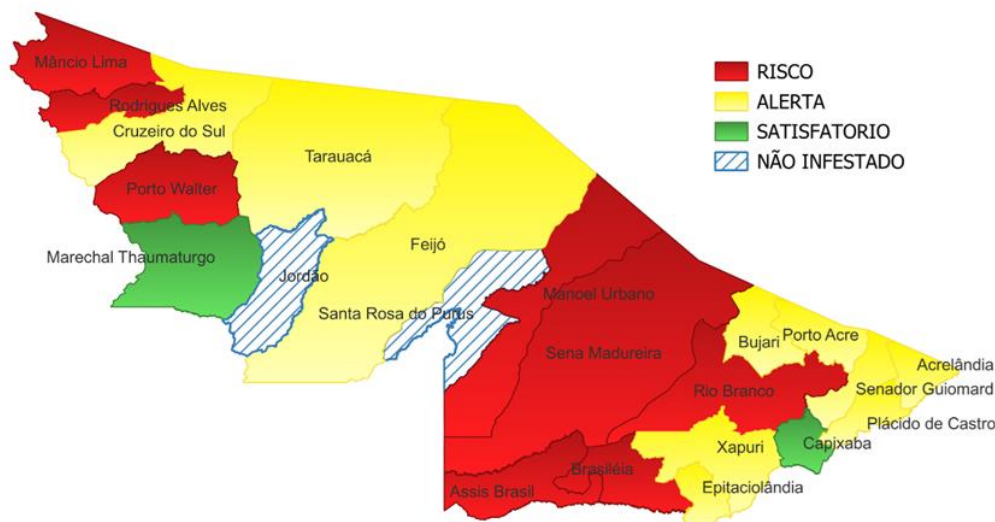
No Alto Acre, 50% dos municípios (34.100 habitantes) estão em risco, e 50% em alerta (37.000 habitantes).

Na regional do Juruá/Tarauacá/Envira, 42,9% dos municípios estão em risco (44.967 habitantes), 42,9% estão em alerta (170.781 habitantes) e 14,3% apresentou classificação satisfatória (17.093 habitantes).



Governo do Estado do Acre
Secretaria de Estado de Saúde
Diretoria de Redes de Atenção à Saúde - DRAS
Departamento de Vigilância em Saúde – DVS
Divisão de Vigilância Ambiental – DVA
Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial - NDTV

Classificação dos municípios do Acre, de acordo com o 3º LIRAA/2024



Essa classificação é fundamental para que as autoridades de saúde possam priorizar e direcionar suas intervenções de maneira adequada e eficiente, visando proteger a população contra as arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti*.

Com relação aos tipos de depósitos em que mais foram encontradas larvas positivas de *Aedes aegypti* durante o levantamento entomológico, vale ressaltar que eles são classificados em cinco grupos, conforme a seguir:

I - Grupo A: Armazenamento de água (a) A1: Depósito de água elevado; b) A2: Depósitos ao nível do solo para armazenamento doméstico).

II - Grupo B: Depósitos móveis;

III - Grupo C: Depósitos fixos;

IV - Grupo D: Depósitos passíveis de remoção (a) D1: Pneus e outros materiais rodantes; b) D2: Resíduos sólidos.

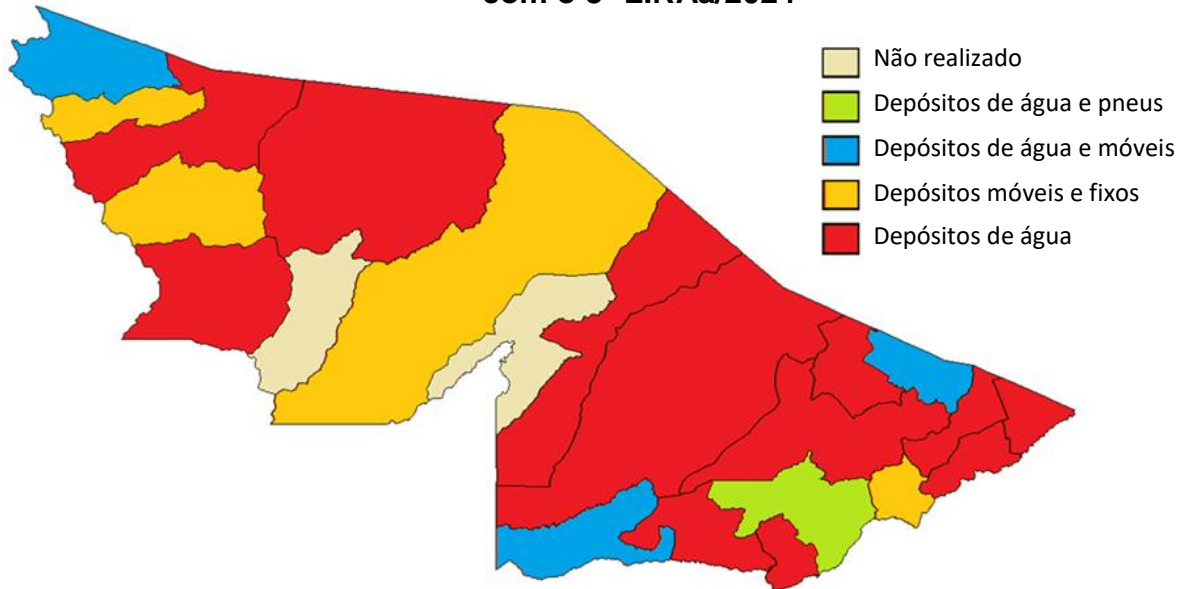
V – Grupo E: Depósitos naturais (buracos em árvores, bromélias, restos de animais e outros)

Os resultados do 3º LIRAA demonstraram que em 60% dos municípios os depósitos do tipo A2 foram os que apresentaram maior quantidade de focos, seguidos pelos dos tipos B e C, que representaram 20% dos que realizaram o levantamento; em 15% os depósitos foram A2 e B; e 5%, dos tipos A2 e D1, conforme a seguir:



Governo do Estado do Acre
Secretaria de Estado de Saúde
Diretoria de Redes de Atenção à Saúde - DRAS
Departamento de Vigilância em Saúde – DVS
Divisão de Vigilância Ambiental – DVA
Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial - NDTV

Tipo de Depósito Predominante nos municípios do Acre, de acordo com o 3º LIRAA/2024



CONCLUSÃO

Diante do que foi observado, torna-se imprescindível que os gestores municipais de saúde se reúnam e discutam com seus profissionais sobre as estratégias de ação que necessitam ser implantadas e/ou implementadas em caráter de urgência, independente da sua classificação de risco, considerando que estamos no período de maior ocorrência de chuvas no Estado, o que contribui para o aumento de criadouros que favorecem a reprodução do *Aedes aegypti* e, conseqüentemente, e um maior número de casos de Dengue, Zika e Chikungunya.

Para mitigar esse risco, sugerimos a realização de algumas ações, tais como:

- Mapear os bairros com maior Índice de Infestação Predial e o tipo de criadouro predominante para priorizar as ações;
- Massificar as ações preventivas em todos os tipos de mídia, sensibilizando a população para colaborar através da manutenção de seu ambiente domiciliar limpo;
- Realizar mutirões de limpeza na cidade, em parceria com instituições governamentais e não governamentais, objetivando retirar do ambiente o maior número de objetos inservíveis que acumulem água;
- Orientar a população a manter seus recipientes de armazenamento de água sempre limpos e bem vedados, bem como permitir a entrada do agente de endemias para repassar as orientações necessárias;

Rio Branco-AC, 14 de novembro de 2024.

Márcia Andréa de Abreu Moraes
Chefe do Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial